

10. MAHEIRO 3, JULHO de 1926

A MACA

DIRECTOR
CONSELHEIRO XX
ANNO V. N. 230



— E' caso para socorro . . .
Ficará um anno inteiro

A peste d'este cachorro,
A mirar . . . o companheiro ?

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) . . . 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores).. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALGENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostite & Cia., doença collectiva por acções do por ador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôto intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lac pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



NEURASTHENIA

Contra todas as manifestações

Neuro-Sôro

Silva Araujo

BASE: Glycerophosphato de Sodio
e Strychnina - Cocodylato.

FLUXO-SEDATINA



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMÉDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as idades.

PORQUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dóres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVEM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dóres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo U. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915



2

Boas Novas Para Todos Os Homens

SORET, o novo e maravilhoso descobrimento medico que restaura promptamente e com segurança a perda parcial ou completa da virilidade nos homens de todas idades. Não é necessario que vos queixeis de ser um homem somente de nome e que tenhais que privarvos de todos os prazeres que vossa natureza deseja. Comprai na botica de vossa vizinhança uma garrafa de SORET y ficareis maravilhado da mudança rapida. SORET é um restructor activo mental e physico e sentireis seus resultados beneficos em vosso organismo inteiro. Deveis pedir com insistencia o SORET.



ADEUS RUGAS

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem. A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embelezar. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA ! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e autheuticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Herry Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso do RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme Souza Valence, escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparicação não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

Encontra-se nas boas pharmaeias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul : — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11 - sob. — Caixa, 1379. — S. Paulo.

COUPON

A. M. SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

OLIVAN

(SABONETE)

**PARA O ASSEIO E BOA
HYGIENE DO CORPO.
AGRADAVELMENTE PERFU-
MADO E DE REAL EFFICACIA**

O Humorismo nos Estados

(Maranhão)

Martellando de TITO NOVAES

"Laura Bertha de Britto Moreira, viuva
de Rufino Maramaldo Moreira, declara que,
d'ora em diante, assignar-se-há Laura
Bertha de Britto.

(Dos jornaes)

Vou tomar as minhas notas;
Se o leitor quizer que as tome.
Não sabia se as mulheres,
Quando perdem seu marido,

Tinham agora resolvido,
Por isso, mudar de nome!

Isso é outro que a pretende,
E' outro que vem, na certa!...
Ella fez uma tolice
Conservando aquelle — Britto,
Pois seria mais bonito
Se ficasse — Laura Bertha.

TITO NOVAES

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: IMPOTENCIA (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluições nocturnas, dyspepsia, lontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralytia dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarios: SCHILLING, HILBLER & Co. Ltda.

Escriptorio e Depósito: Rua 1.ª de Março, 4 — Telephone Norte 821

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás
2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Sabbado 3 — 200:000\$000 — 15\$400

Historias Parisienses de JEAN DE BEAUVAIS

A maior qualidade

A Sidonia, cosinheira e arrumadeira, vae bater á porta do presbyterio, onde o senhor vigário está sem empregada.

— Rapariga, — pede elle, — diga-me o que é que a recommenda.

— Senhor vigário, eu sei fazer pasteisinhos de camarão, empadinhas de lagosta, carne com repolho...

— Só ?

— Sei fazer vagem com ovos, figado com molho de tomates, carne recheiada...

— Só ?

— Sei fazer baba de moça, arroz doce, manjar do céu...

— Só ?

— E sou esteril, sr. padre.

— Mulher de Deus, porque você não disse isso ha mais tempo ?... Fique, rapariga !...

✱

O "Menneken"

A Octavia, arrumadeira, vae espanar a sala de visitas, e com uma pancada do espanador, quebra a... parte mais delicada de um "Menneken piss" de louça, alli existente. Afflicta com o desastre, procura remedial-o, collando a parte quebrada. Prega, entretanto, com a ponta para o ar, o que devia ficar de ponta para baixo.

Ao dar com o remendo, a patrão fica alarmada.

— E como é, rapariga, — troveja, — que você, além de tudo, prega isto nessa posição? Você nunca viu um homem?

— Tenho visto, patrão, mas...

— ?...

— Quando eu os vejo, elles sempre estão assim!...

✱

Os montes de areia

— Senhor doutor, — queixa-se a velha Marianna ao Dr. Pichardet, — a minha filha, sr. doutor, a Amelia, tem uma cousa que me desgosta. Imagine o senhor que ella está com dezoito annos e não tem o menor signal de seios. E' chata como uma taboa!

— Isso era de esperar, sra. Marianna, — informa o dr. Pichardet.

E malicioso:

— A senhora faz dois montes de areia no caminho. Começa a passar gente para lá, para cá; os

dois montes de areia acabam naturalmente por desaparecer, de tanto se passar por cima...

✱

Animalidade

A grande dama franceza, coberta de peccados, vae, um dia, confessar-se.

— Meu padre, — diz, — eu engano meu marido; engano-o, porque o amor me dá um grande prazer.

— Mas, filha, o amor foi instituido, não como um prazer, mas para ter filhos, augmentando o numero das creaturas. Olhe os animaes: fazem o seu amor apenas uma vez por mez.

— E' verdade, padre, mas, tambem...

E superior:

— E' por isso que elles são animaes !...

✱

O conselho do vigário

— Anda cá, Maria, — diz madame á creada; — é certo que tens dormido com o meu filho Paulo?

— E' mentira, patrão.

— E com o meu filho João?

— Tambem é falso, patrão.

— Ainda bem; agora, estou socegada.

— E madame pôde ficar mesmo socegada. O senhor cura, a quem eu me fui confessar, disse-me: — "Olha, filha, não pervertas os meninos; mette-te apenas com a besta do pae, porque prestas um serviço não só á tua patrão, como a mim !" E é o que eu tenho feito, madame!

✱

A differença

Anti-clericalista notorio, Mario faz como todo o mundo: frequenta, por simples cortezia, os logares sagrados. Um dia, indo a uma missa em acção de graças, chegou a sua vez de ir beijar o santo. Approximou-se, poz um franco na bandeja, e ia afastar-se, quando o sacerdote lhe deu o crucifixo para um ósculo.

— Obrigado, meu padre, — faz Mario, — eu pago, mas não beijo.

— E' o contrario do que eu faço, meu filho, — diz-lhe o reverendo.

— ?...

— Eu beijo mas não pago !

Jean de Beauvais



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES QUAMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUGMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS,
ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
A VENDA NAS BOAS PHARMACIAS e DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. R.T.S. PUBLICA Nº 409 DE 16-9-905 - (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO, 17

— Por que te despediste da fazenda em que estavas? Tens que te queixar do fazendeiro?

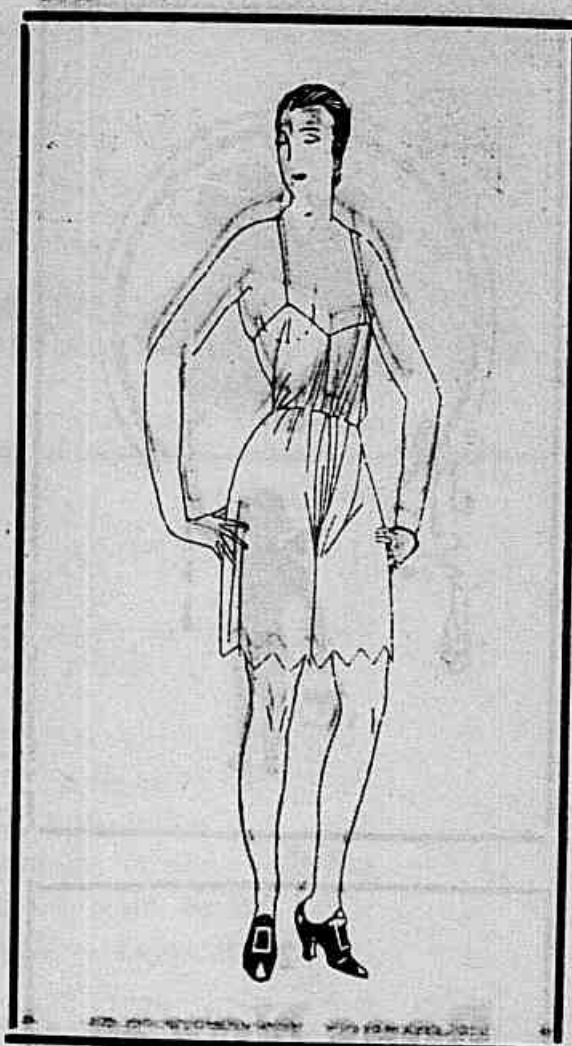
— Tenho e não tenho, filho. Imagina tu, que, quando morria um boi, a gente comia; quando morria um carneiro, a gente comia; quando morria um porco, a gente comia. Um dia, morreu a sogra do dono da fazenda...

— E eu dei o fóra!...

— Que felizardo, o Borges, heim? Imagina tu, que elle outro dia engoliu uma ostra, e, sentindo-se mal, fez uma operação, e encontraram-lhe no estomago uma perola!

— E depois?

— Depois é que, a perola era tão grande, que deu para pagar a operação e o enterro!...



A PERNAMBUCANA

— OFFICINAS GRAPHICAS —

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

PAGINAS ESQUECIDAS

1897

Versos humorísticos DE GUIMARÃES PASSOS

PUFF

MAIS OU MENOS

Compadres bonacheirões,
O Zé Bento e o Zé Petisca,
Não fôram ás eleições,
Ficaram jogando a bisca.

Que lhes importava o pleito ?
Qualquer delles bem sabia
Que tudo já estava feito,
Tal como na monarchia.

Cachimbo quasi apagado,
O bello do paraty,
Cada qual mais socegado,
Cada qual mais firme alli.

— Lá se foi meu rei de ouros...
— Pois, compadre, é tomar tento....
— Já vejo na costa mouros,
Trunfo obrigado, seu Bento !

— Tu és fino como um alho...
— Toma cautella, meu filho...
E andava o pobre baralho
Nas mãos d'elles num sarilho.

E enquanto suados e doudos
Esbofam-se os candidatos,
Elles riem d'elles todos
Alegres, bons e pacatos.

E que enormes gargalhadas !...
— Compadre, não me engazopas
Comi-te a bisca de espadas...
— Lambeste-me o az de copas !

Pode haver opiniões
Diversas; mas, para mim,
As cousas nas eleições
Tambem correram assim.

QUOD CŒSAR...

Fôra Candido homem duro
Feroz sebastianista,
Porém, já estava maduro,
Já tinha abaixado a crista.

No tempo da mocidade
Fôra um pelintra de truz,
Mas hoje, que iniquidade:
Anda seboso... Jesus !

Sae ás vezes sem gravata,
Outras vezes sem chapéo,
Tem ares de patarata,
Parece que já morreu.

Na garganta é quasi mudo
Anda, coitado, por baixo;
Finalmente, é em quasi tudo
Bananeira que deu cacho.

Mas outro dia, que graça !
Um amigo o caso viu,
E contou-me esta chalaça
Que de tal porco sahiu.

Estava elle num salão,
Como sempre, relaxado,
Candido molle e poltrão
Todo desabotoado.

“Que é isso, seu conselheiro ?
Disse-lhe alguem de repente;
Ou ponha-se no terreiro
Ou tome modos de gente !”

— “Eu — diz elle, — é que pergunto
Se é alguma innovadella
Nas casas em que ha defunto
Trazer-se aberta a janella ?”

GUIMARÃES PASSOS

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

Historias meudas

O chapeleiro

Compungido, os olhos no chão, a mão no peito, o Belisario aproxima-se do confessionario, onde padre Barnabé recebe, o ouvido no crivo, a confidencia dos seus parochianos.

— Padre, — geme o Belisario, — o meu maior peccado é o da carne. Eu sou louco pelas mulheres!

— Pois isso é um peccado grande, meu filho; grande e prejudicial, principalmente se você é commerciante, pois está sujeito a uma ruina.

— Eu sou chapeleiro, meu padre.

— Vejamos: quantas vezes você sacrifica no altar da carne, meu filho? Duas vezes por semana?

— Mais do que isso, meu padre!

— Quatro vezes?

— Mais, meu padre!

— Todos os dias?

— Mais do que isso, meu padre!

— O que?!... Mais ainda?... duas vezes?... Mais do que isso?... Mas, filho...

E nervoso, dentro do confessionario:

— A que horas você faz chapéo?

JOSE' MENTIRA

BIOTONICO FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas, graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida a perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituente de accção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

• MACHADO •

Director: Conwelhoiro xx.

ANNO V -- N. 230

RIO DE JANEIRO, 3 DE JULHO DE 1926

O MACHADO O

Durante annos e annos haviam os dois se conservado nessa attitude respeitosa tão commum entre gente do interior brasileiro: Dona Odette, professora publica, a olhar a figura masculina do Juventino Fonseca, agente do correio local, e o Juventino a admirar, de esguelha, o busto forte, e as ancas soldadas, de quarentona virgem, da sympathica educadora. O casamento, entre ambos, seria a coisa mais acertada do mundo. E como, neste planeta, cada pedra do puzzle acaba sempre encontrando o seu lugar, o Juventino acabou encaixando a sua vida de yu-vo anda robusto na existencia, ate enão soubera, da professora municipal.

Essa alliança, nas circumstancias em que foi realisada, consubstanciava o complemento de dois destinos, transformados em um só, á semelhança de dois riachos que se juntam, se reúnem e, confundindo as aguas, se transformam num mesmo rio. Com trinta annos de serviço, o Juventino aposentou-se. Com vinte e dois de professorado, Dona Odette entrou em disponibilidade remunerada. E foi com o rendimento d'esses dois cargos que, uma semana depois de casados, foram residir em uma pequena chacara nos arredores da cidadesinha, onde passaram a ter, como o Juventino sempre sonhara, uma vida puramente campestre.

Ahi, manhã cedo, o ex-agente do Correio tomava a espingarda ou o anzol, e ganhando a matta circumjacente ou a ribanceira do rio, entregava-se, com uma paciência postal, á espera da caça ou do peixe. E á tarde, ás vezes, para fazer exercicio, tomava do machado e, o braço robusto, os musculos em flexões de athleta, punha-se a rachar lenha, no quintal, para o consumo diario da cosinha.

E era esse exercicio violento do

esposo que Dona Odette presenciava, naquella tarde, debruçada na janela da copa. Despedida da cintura para cima, o Juventino, não obstante a sua idade, recordava aquelles gladiadores romanos que ella vira nos livros e que vivem, eternos, no bronze ou no marmore. Ao erguer o machado com as duas mãos, a musculatura toda se lhe distendia, como se elle tivesse enrolado no torso, por baixo da pelle dezenas de serpentes em movimento. E cada vez que o machado descia, enfiando a lamina luzida na madeira, o peito do athleta soltava um rugido:

— Han!...

Outra machadada vigorosa, e:

— Han!

Intrigada com aquelle ronco, mistura de gemido e de soluço, Dona Odette e tronhou:

— Juventino, para que é que tu fazes esse "han!", toda a vez que rachas lenha?

— Oh, filha, não sabes? -admirou-se o ex-agente, parando o serviço e limpando o suor da testa com as costas das mãos. — Isso dá mais força ao golpe, e o gume do machado penetra muito mais fundo na madeira!

Duas noites depois, era hospede do casal o velho Joaquim Maria, collector estadual, a quem deram para dormir o outro quarto da casa, junto ao do casal. E tão impressionada havia ficado Dona Odette com o exercicio do marido, que, alta noite, o ancião despertou, com uma conversa ao lado. Eram os recém-casados, que sonhavam.

— Juventino, meu filho, — dizia Dona Odette; — faz "han!"

E o marido:

— Não posso, minha filha! O machado...

E como quem capitula, vencido:

— Afrouxou o cabo!...

CONSELHEIRO X. X.

B

B



Poderá pintar a vossa toalha de mesa com as tintas RADIUM.
Únicas, lavaveis garantidas.

Estojo com 14 côres 35\$ = pelo correio mais 4\$500)

Acabamos de receber estojos e todos os preparos para a
pintura BATIK que tanto successo vem fazendo em Paris.
(Estojo 40\$ e 90\$ — pelo correio mais 4\$500)

Temos em stock os seguintes estojos:

Pintura a oleo — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$, 150\$, 250\$.
Aquarella em tubos — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$.
Aquarella em tablettes 7\$, 9\$, 11\$, 13\$, 16\$, 20\$, 30\$.
Pyrogravura — 80\$, 100\$, 120\$, 150\$, 180\$, 200\$.
Estanho — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.
Couro — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.
Cloisoné — 55\$.
Judaica — 35\$.
Silhueta sobre vidro — 45\$, 65\$.
Silhueta sobre velludo — 35\$.
Pastel — 15\$, 18\$, 25\$, 30\$, 45\$, 55\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.
Photominiatura — 80\$, 100\$, 120\$.
Pastinello — 40\$, 50\$.

PELO CORREIO MAIS 5\$000

Qualquer uma pessoa que adquira estojos receberá gratuitamente uma
demonstração pratica em portuguez.

BARBOZA, FREITAS & C.

Avenida Rio Branco, 136

A Missa da Abigail pelo Almirante Justino Ribas

Padre Bernardino Rocha havia sido nomeado para a parochia da Conceição exactamente pelo espirito de justiça que assignalava cada um dos seus actos.

— Padre Rocha, — dizia S. Exa. Revma., o sr. Bispo, — é um desses sacerdotes que parecem ter nas mãos, para pesar peccados e penitencias, a balança do archanjo São Miguel!

Assim era, realmente. E não por outro motivo que lhe foi designado, para exercicio da sua nobre missão purificadora, aquelle bairro chic da cidade, onde o vicio andava solto, disfarçado, embora, nas suas vestes mais risonhas e douradas.

Investido nas suas funções de vigario, alli estava elle, naquella manhã de domingo, a semear, do pulpito, a palavra de Deus.

— Minhas irmãs! — pregava. — E' preciso que vos approximeis da bem-aventurança, e que o façaes paulatinamente, para que não offendaes o céu com o horror do vosso peccado. Assim, aquellas que só têm tido peccados de pensamento, devem mandar rezar as suas missas de penitencia na capella da Virgem, que as poderá ouvir sem grande escandalo do seu coração divino. Aquellas, porém, que já tiverem sido tentadas por peccados maiores, cujos corpo já tenha sido victima do demonio do concupiscencia, essas, minhas irmãs, devem mandar dizer a sua missa na capella de Santa Maria-Magdalena, que, tendo sido grande peccadora, se transformou, depois, pelo arrependimento, em grande santa do calendario christão!

Elegante, mas discreta, a assistencia ouviu, no maior silencio, o conselho no novo parochio. E d'essa assistencia fazia parte a linda Abigail Taveira, cujos vinte e um annos radiosos eram, pode-se dizer, um dos orgulhos da cidade.

Alta, graciosa, delgada, com seus lindos olhos buliçosos, Abigail Taveira levava, apesar de solteira, uma vida independente, de mulher americana. Possuia numerosos "amiguinhos". ia ao cinema com elles, passeiava com elles de automovel, sem que isso constituisse, comtudo, qualquer compromisso de casamento.

E foi Abigail Taveira, precisamente, a primeira parochiana a approximar-se do padre Bernardino, após o sermão, afim de encmmendar-lhe uma missa de penitencia.

— Reverendo, — pediu, um pouco timida, — eu queria que Vossa Revma. me rezasse uma missa, de accordo com o sermão de hoje.

— Uma missa, filha? — fez o sacerdote, bondoso, mostrando os seus claros dentes postiços. E após um instante:

— Em que capella quer: na de Maria-Magdalena ou na da Virgem?

Abigail embatucou.

— Padre, — o senhor pode dizel-a...

E resoluta:

— Metade na da Virgem, metade na da Maria Magdalena!

Almirante Justino Ribas

AS "ESTRELLAS" DO "DIA"



ANTONIA DENEGRÍ

Uma das figuras de maior relevo da revista "Geladeira", actualmente no "São José".

PAGINAS ESQUECIDAS

(1897)

Versos Humorísticos por PLACIDO JUNIOR

QUOD ABUNDAT...

Casa-se Anninha. Acabada
A festa, finda a função,
Fica ella triste e assustada
Com um frio no coração.

Diz-lhe a madrinha: — "Entra, filha,
Para o quarto... Pois, então ? !..."
Mas, ella (que maravilha !)
Bate o pé, e diz que não.

Vão chamar o pae de Anninha...
Chega o pae, que é bonachão:
— "Vamos ! entre, minha filha,
Cumpre a tua obrigação !"

E ella: — "Papae, se estivesse
Na minha situação..."
E o velho, que empallidece:
— "Ah, eu não entrava, não !"

A NOIVA

Fica enferma a Cedofeita,
A mais feia das mulheres:
Chega o medico, e rece'ta
Clysteres e mais clysteres...

— "Ai, doutor ! que desventura !
(Brada a coitada, num berro)
"Basta, que morro da cura !
"A gente não é de ferro !"

E elle, impassivel: — "Senhora,
"Mais calma, não se confunda !
"Não sabia ? Saiba agora:
"Não prejudica o que abunda !"

E ella: — "Pois, sim, vá fallando !
"Vá fallando enquanto póssa !
"Nós dizemos isso quando
A... barriga não é nossa !"

PLACIDO JUNIOR

O RIO CHIC



Outro lindo grupo, em que se reúnem graça e mocidade, e que animam, aos domingos, depois da missa, o largo do Machado.



Um dos muitos grupos que animam o Largo do Machado, aos domingos, após a missa das onze.

PEQUENAS HISTÓRIAS

Horas marcadas por João Matheus

A opposição que os paes de Mudiquinha faziam ao seu namoro obrigavam o pobre do Nicolau, empregado no commercio e, á noite, clarinetista da Philharmonica da pequena cidade, áquelles torneios de gesticulação, feita de longe. A menina abria a janella e elle, ás vezes da torre da egreja, ás vezes da porta da Prefeitura Municipal, fazia-lhe os gestos, que ella, com a sua agudeza de namorada, logo comprehendia.

Naquelle dia, porém ou a rapariga estava burra, ou estava a realzar gestos mais difficeis do que os habituaes. O certo é que elle descia a mão pela barriga, até embaixo, mostrando ahí tres dedos ou, então, ficava de costas, e, com a mão no assento, mostrava quatro dedos. Repetiu isso quatro ou cinco vezes, e, como a peque-

na mostrasse não comprehender nada, arreliou-se, e foi-se embora.

A' noite, encontraram-se em uma festa, e entraram em explicações.

— Então, tu não comprehendeste o que eu estava dizendo? — observou-lhe o Nicolau. — Pois, olha nada mais simples. Eu não puz assim a mão na frente, mostrando tres dedos?

— Foi.

— Pois, então? Queria dizer: ás tres horas, junto da bica. E eu não puz a mão atraz mostrando quatro dedos?

— Foi.

— E então? Queria dizer que se não fosse áquella hora, seria ás quatro horas, na musica.

E espantado com a estupidez da noiva

— Nada mais claro!...

J O Ã O M A T H E U S

OS HOMENS QUE DÃO A «SORTE»



DR. ALMEIDA GONZAGA JUNIOR

Advogado da Comp. Loterias Nacionais, e um dos cooperadores inatigáveis da sua prosperidade.

HUMORISTAS ITALIANOS

A Pilheria do Chaveiro por GIOVANNI DE LIORNE

A maior ambição do povo de Lorenzzano, aldeia das vizinhanças de Patenza, na Basilicata, era possuir uma imagem, em tamanho natural, do apóstolo São Pedro, padroeiro do lugar. Há muitos annos o vigário da parochia juntava dinheiro, com esse pensamento. E como já houvesse a importancia sufficiente, isto é, cerca de 1300 liras, o sacerdote chamou um dos seus parochianos, o ferreiro Alexandre Taglione, para com o sacristão, o André, ir a Torremare, adquirir a estatua desejada.

Nesse tempo, não existiam vias-farreas, e, como o inverno fosse rigoroso, as estradas estavam intransitaveis. Não obstante isso, os dois emissarios puzeram-se a caminho, vencendo todos os obstaculos creados pelas intemperies. A festa de São Pedro estava proxima, e como a imagem tivesse de ser inaugurada nesse anno, convinha não desbaratar o tempo, que estava curto.

Antes dos emissarios, havia, porém, chegado a Piccolo Sasso, no caminho de Torremare, a noticia da encomenda; e isso bastou para que um expertalhão da localidade, de nome Carlo Giacomo, que fôra na mocidade um excellente esculptor, se puzesse a fabricar a toda a pressa, com a neve que cahia, uma estatua do padroeiro de Lorenzzano, em tamanho natural.

Mettendo mãos á obra, fez-a num dia, ou antes, numa noite. E com tanta presteza, e tamanha perfeição, que, encontrando em caminho obra tão a contento, o Taglioni, e o sacristão, acharam desnecessario ir mais longe: pagaram 1.200 liras pela estatua de neve, que suppunham de marmore, e, mettendo-a na carriola em que viajavam, tocaram para trás.

Ao anoitecer, pararam os viajantes numa estalagem da estrada, para passar a noite. Entraram, e começaram a beber, aproveitando as 100 liras que haviam sobrado. E estavam, já com os olhos expertos, graças a dois cantaros de vinho mettidos no bucho, quando o ferreiro lembrou:

— Mas você não acha que é uma desconsideração nós deixarmos o santo lá fora, no carro, apanhando frio?

— Acho, sim. Elle tambem tem direito a conforto. O dinheiro não é d'elle?

— Vamos, então, buscal-o.

Pega d'aqui, segura d'acólá, levaram os dois, o santo de neve para o quarto, collocaram-n'o em uma cama, cobriram-n'o bem, e, accendendo o fogão, para aquecer o compartimento, desceram, outra vez, a beber o bom vinho da região.

Madrugada alta, cambaleando, subiram, os dois. E ao chegarem ao quarto, arregalam os olhos, passando a mão pela testa: a cama achava-se vazia, e molhada: com o calor do fogão, o santo havia se derretido!

— Per la madona!... — gritou o ferreiro.

— Milagre!... Milagre' .

E descendo as escadas, na carreira:

— O santo urinou na cama, e fugiu!...

FRASE FEITA



— O Borges prometteu casar contigo?

— Prometteu: uma noite sim, outra não...

GIOVANNI DE LIORNE

DO "ALBUM DE CALIBAN"

AS MENINAS DOS OLHOS DE ANSELMO RIBAS (COELHO NETTO)

"Quando o Senhor, vendo a tristeza de Adão, baixou ao mundo resolvido a dar-lhe uma companheira, anjos acompanharam-n'o, cherubins formidáveis armados de gladios e pequeninos anjos, menores que uma vespa, que vinham esvoaçando, em enxames, ou desciam pelos raios do sol, rindo e batendo as azas mínimas. Viram toda a genese da mulher e quando Eva, creada, despertou no Paraíso, os anjos fortes e os pequeninos anjos entoaram hymnos saudando a perfeita Belleza. E o Senhor só então viu que estava completa a sua obra.

As duas creaturas olharam-se sem pismo, e logo, sentindo-se attrahidas, procuraram-se, dando-se as mãos, e juntas, sorrindo, seguiram pelas sombras amenas e fragrantas, e Jehovah chamando os anjos, deixou o casal feliz, subindo aos céos.

Já iam longe quando dois dos pequeninos anjos que haviam ficado distraídos, passeiando ao sol dos cabellos finos da mulher, deram pela ausencia de seus irmãos divinos e do proprio Deus.

Afflictos, levantaram o vôo, demandando a altura. Ah! mas era tão alto o céu!... e custa tanto subir! Já descoroçados lamentavam-se, pousados ambos em uma violeta, quando um d'elles, com um gritinho de surpresa, disse ao companheiro:

— Oh! como somos ingenuos! Temos o céu tão perto!

E mostrou. Eva deitara-se mollemente na relva e olhava as altas frondes, quando os dois anjos pequeninos, batendo as azas, baixaram sobre o seu rosto, e o mais esperto disse, rindo, debruçando-se sobre as palpebras da mulher:

— Não vês? E' o céu... é a mesma côr do céu, é o mesmo brilho, é a mesma curva, e têm astros.



— Tu nunca enganaste teu marido?
— Nunca!
— E como estás aqui commigo?
— Estou... mas elle sabe!

E o outro, mais ingenuo, já contente, ajuntou:

— E nós que o julgavamos tão longe!

E cada um dos pequeninos anjos tomou conta de uma das pupilas azues de Eva, a maravilhosa.

Chegando ao alto céu, contando os anjos, o Senhor deu por falta de dois dos pequeninos. Cherubins percorreram todo o espaço procurando-os, e, como tornassem ao céu sem elles, o Senhor, indignado, amaldiçoou os pequeninos anjos.

— Preferistes a Terra ao Paraíso, pois nella ficareis para sempre.

Quando o Senhor assim fallava, os pequeninos anjos, satisfeitos, diziam das pupilas azues de Eva, a maravilhosa:

— E nós que julgavamos o céu tão longe, quando tão perto o tínhamos!...

Ahi tens, amada minha, a lenda das meninas dos olhos. São pequeninos anjos que, tresmalhados da comitiva do Senhor, buscaram abrigo nos pequeninos céos dos olhos de Eva. Esta é a lenda das meninas dos olhos, minha amada.

COELHO NETTO (ANSELMO RIBAS)

A continuação POR GIOVANNI MORELLI

Ha duas horas a porta se havia fechado sobre os dois. Era uma sala discreta e ampia, com jarrões de que as samambaias se despencavam, em cascatas verdes, sobre as columnas severas e escuras. Um tapete ramalhudo, de grandes flôres vermelhas, cobria o soalho, afogando os sapatos de quem o pisava. A um canto, um completo "maple", e, quasi encostado á parede, de que pendiam quadros de mestres italianos, o divan amplo, e fôfo, coberto de almofadas. Atiradas abandonadamente ao tapete algumas destas, tomaram logar no movel, em uma intimidade confiada, Mme. Berredo Mendes e o capitão de corveta Feliciano da Gama, cujo nome acabava de ser illustrado por um corajoso gesto politico.

Pequena, fragil como se fôra de louça, Leticia Berredo Mendes era loura, de olhos muito claros e com uma face de boneca. Os dentes meudos, certos, alinhavam-se na bocca pequenina, que enflorava, permanentemente, um sorriso de criança. Recordava, na figura, essas marquezas tradicionaes do século XVII, nascidas para o beijo em um ambiente de suave galanteria.

O amigo que ella recebia tão intimamente, era um dos seus admiradores incontaveis. Apresentados um ao outro em um dos "reveillons" do Gloria-Hotel, nas festas do Natal, haviam dansado varias vezes, entre sorrisos e esperanças; só agora, porém, permittira a moça aquella visita, aguardada com tamanha ansiedade pelo illustre marinheiro, que na expectativa desse momento, recusára as mais honrosas commissões no estrangeiro.

Lado a lado, no divan, os dois olhavam-se, as mãos nas mãos. De repente, em um gesto brusco, o official inclinou-se, tomando-lhe, com violencia, a cabecita de ouro entre as mãos vigorosas. As duas boccas uniram-se, comprimidas, em um beijo intenso, de olhos fechados. Forte, e ao mesmo tempo caricioso, a mão do bravo marinheiro descen pelas espaldas da moça, curvando-a em um movimento de posse. Vencida, passiva, os olhos fechados, ella deixava-se curvar, dobrar, vencer, áquella violencia deliciosa. E, em breve, as samambaias tremiam, voluptuosas, nos grossos jarrões da sala, ao som daquelles beijos abafados, que ninguem saberia definir se eram beijos, ou se eram, tambem, espirros dilacerados...

Passada, porém, a tormenta, voltou a tranquillidade á grande sala de visitas. Correcto no seu uniforme branco, o official, embora um pouco vermelho, recostava-se no divan, respirando alto. A cabeça nas mãos, vermelha e chorosa, Mme. Berredo Mendes apaziguava os sentidos, como quem adormenta leões em uma jaula.

Caricioso, Feliciano da Gama chamou, passando o braço pelas costas da moça:

— Minha filha?

Ella fitou-o.

— Tu me amas... Não é?

— Eu? — fez a moça. — Não; para que eu hei de mentir?

— Não me amas, então?

CASAMENTO MODERNO



— Olha, filha, macaco velho não mette mão em combuca.

— Respeito, hein? Eu uão sou combuca!

— Não!

Poz-se de pé, corrigindo o "peignoir" de seda, em um movimento "coquette".

Vá! — acrescentou, pedindo-lhe que se retirasse. — Amor, mesmo, ainda não lhe tenho.

E estendendo-lhe os dedos finos, quasi transparentes, ao beijo commovido:

— Volte amanhã. I-so depende, apenas, da continuação....

GIOVANNI MORELLI

FESTAS DE CORDIALIDADE



Festejando a nomeação do jornalista e poeta Idelfonso Falcão para o consulado de Santo Thomé, na Argentina, os seus innumerosos amigos e collegas offereceram-lhe um significativo almoço e despedidas. Na gravura vêem-se os promotores da homenagem, homens de letras e figuras da nossa diplomacia.

PAGINAS ESQUECIDAS (1897)

Versos Humorísticos de OLAVO BILAC (Puck)

I
A CURA

Doente a Rita Paschoala
De febre pernicioso,
Manda o doutor sujeital-a
A dieta rigorosa.

— “Não me coma carne assada,
“Nem frangos de cabidella!
“Tome caldos e mais nada!
“Não coma fructas! Cautela!”

Peiora a Rita, peiora...
E o doutor a desengana...
E chora a doente, chora,
Diz que quer comer banana...

E o marido não resiste
E ao capricho se sujeita:
Se tem de morrer, a triste,
Morra, ao menos, satisfeita!

M'lagre! salva-se a Rita!
Contra a febre e a morte luta,
E engorda, e fica bonita,
E, vive, graças á fructa!

E agora, a fructa abençoá,
E affirma, constantemente:
— “Uma cousa, quando é bôa,
“Só pode dar vida á gente!”

II
INNOCENCIA

Clarinha, á mamãe, chorosa,
Conta o que lhe aconteceu:
— Eu ia silenciosa...
Um homem me appareceu...

Estava deserta a estrada
E não passava ninguém...
Parei, pallida e assustada
Elle parara tambem...

Houve um silencio de morte,
Um espanto entre nós dois...
Depois... como elle era forte...
E eu era fraca... depois...”

— “Clara, você me consome!
(Brada a velha, com furor)
Declare-me já o nome,
O nome do seductor!”

— “Não sei...” E, no seu desgosto,
Na sua atrapalhão,
Chora... — “Porém, v'u-lhe o rosto?
Viu o rosto do villão?”

— “Não vi! Tudo estava escuro...
Escuro... Não vi... Não sei!
E demais, naquelle apuro,
Não foi p'r'o rosto que olhei!”



OLAVO BILAC



De passagem pelo Rio a bordo do "Meteor" os sabios allemães offerecem aos membros da colonia Germanica no Brasil uma festa dançante. A gravura apresenta um aspecto dessa festa de cordialidade.

O offerecimento da Genoveva pelo CAPITÃO EPAMINONDAS

O coronel Luiz de Almeida Portugal era reformado em tudo. Solteirão de nascimento, gozara a vida até os cincoenta e oito annos, quando, abandonando a actividade militar e assegurado o soldo, resolveu alugar uma casinha na estação da Mangueira e viver lá, socegado, preparando o corpo para a velhice e a alma para a eternidade. Era catholico, apostolico, romano, e, se possuia em casa, tomando conta de tudo, a Germana, mulata quarentona e sacodida, não deixava de, a certas horas, recolher-se a uma das salas da casa, onde havia algumas oleogravuras de santos, e entregar-se a verdadeiras crises de mysticismo. A coragem que, na mocidade, demonstrara deante dos homens, transformara-se, no fim da vida, em covardia deante de Deus.

Trancado na sala, um catecismo na mão, o coronel rezava longamente, a andar de um lado para outro. Alto, moreno, bigodudo, com o "cavaignac" grisalho a espetar para a frente, como uma lança, toda a vez que erguia os olhos ao céu, andava, assim, kilometros e kilometros, no ambito estreito daquelle

compartimento. Até que, em certo momento, arrebatado pelas orações, se atirava de joelhos no tapete, apertando o livro contra o peito, e gemendo, como um illuminado:

— Meu Deus!... Meu Deus!... Dae-me forças!... Fortifica-me!... E guiae-me, Senhor!

Intrigada com aquelle recolhimento em determinados dias, a Germana resolveu, um dia, ser curiosa, e, approximando-se da porta, collou o ouvido á fechadura. Até que, a certa altura, ouvindo as primeiras supplicas do velho militar, resolveu intervir. Bateu na porta.

— "Seu" coronel?... "Seu" coronel?... — chamou.

— Que é?

— "Seu" coronel, — tornou a Germana, — peça a Nosso Senhor apenas que lhe fortifique, que lhe dê força, "seu" coronel.

E maternal, de fóra:

— Porque, guiar, "seu" coronel, eu guio...

Capitão Epaminondas

HISTORIAS MEUDAS

Catecismo por FREI BERNARDO

O Lourencinho era pequeno, mas era exper-to. Andava apenas pelos seis annos, e já sabia de cór quasi toda a taboada. Tanto assim que já estava matriculado na aula de catecismo, onde a professora o chamou, naquelle dia, á sabbatina.

— Diga-me uma cousa, sr. Lourenço, — in-dagou a preceptora; — quem é pae de Nosso Se-nhor Jesus Christo ?

— E' São José.

— Não, senhor. São José é o pae de crea-ção.

— E' Deus Pae.

— Não, menino. E' o Espirito Santo !

A' noite, em casa, á mesa do jantar, o Lou-rencinho indaga:

— Dize-me uma cousa, papae: tu sabes que Deus Pae não é pae do filho delle, e que o pae é o Espirito Santo ?

— Sei. Mas, uma vez que estás tão adean-tado, dize-me: o que é o Espirito Santo ?

— O Espirito Santo, papae, é... é um que vem quando o pae não está em casa.

E radiante:

— E' assim como primo André, sabes ? o qual só vem aqui quando tu não estás !

Frei Bernardo

Os mandamentos POR JOÃO JEREMIAS

Filho de pastores, e pastor elle mesmo, o Vi-cente vivia no campo, continuando a tradição da familia. Madrugada ainda, tomava o seu cajado, e, abrindo o curral ou o chiqueiro, lá se ia para a campina, tocando o seu rebanho. Como pelas proximidades havia muita onça, que descia da serra, o rapazola não consentia que os animaes ficassem sosinhos, ou se espalhassem muito pelo pasto.

Foi por esse tempo que chegou no povoado, casando, baptizando, confessando, o revmo. frei Bertholdo, da ordem dos franciscanos. Como toda a gente corresse para a capella, o Vicente foi tambem, e ajoelhou-se para confessar-se.

— Diga, meu filho, — pediu o padre, — tem guardado os Mandamento da Santa Egreja ?

— Não, senhor, senhor padre, — confessou o rapaz.

— Isso é mau. E tem você guardado os man-damentos da Lei de Deus ?

— Tambem, não senhor.

— Oh, infeliz ! — exclama o monge. — Que é, então, que você têm guardado ?

E o Vicente quasi chorando:

— Só porco e cabra senhor padre !

JOÃO JEREMIAS

CLUB MILITAR



Como de costume, offereceu o Club Militar, á passagem do anniversario de sua fundação, uma bella festa ás familias dos seus associados. A phot graphia acima apresenta o aspecto de um dos salões da prestigiosa sociedade de classe



PAGINAS ESQUECIDAS
(1897)

Versos Humoristicos

por

Pedro Rabello

(PIERROT)



Casou-se com uma viuva
Um Fuão de tal Mattoso,
Que era um grandíssimo chuva,
Que era mesmo vicioso.

Na noite do casamento,
Era só p'r'o garçon: — "Abra!"
Bebeu mais do que um jumento
Ou antes — do que uma cabra.

No quartinho das bebidas
Passou duas horas mudo:
Duas horas tão compridas
Que o Mattoso bebeu tudo.

E quando foi para a alcova
Não acertava com a porta.
Parecia uma pacova
Com os olhos de cabra morta.

E a pobre da noiva em pranto
Vendo o marido sem tino,
De um canto para outro canto
Como um badalo de sino.

Num "ai!" triste, que resume
Seu viver desilludido,
Diz-lhe: — "Já vens com o costume
Do meu defunto marido!..."

Depois da festa acabada
Depois da noiva em menores
Entrou para a alcova o Flores
Mais molle do que uma empada.

Sendo a noiva de arrelia
E o casamento de luxo,
Mettera por garantia
Nove cognacs no buxo.

No "chambre" traz uma caixa
Pesadinha de "bijoux":
E tomando o braço nu
Da noiva diz-lhe em voz baixa:

— "Para aqui esta pulseira!
"Para o teu dedo, isto aqui..."
— "Que bello anel!" E Lili
Espera a joia terceira,

Que não demora em verdade...
Pescoço, braços, orelha,
Dedos, nella tudo espelha...
Porém á morosidade

Do Flores, que fica a olhar,
D'z ella, em tom compungido:
— "Eu quero ver, meu marido,
"Cada cousa em seu lugar!..."



Pedro Rabello





O Regimento Guichardet

II II II II

SERGIO ARNAUD

O coronel Guichardet havia recebido, em Laon, uma ordem do general Fayolle para acampar ao norte da cidade, e aguardar, ali, as suas instruções. E era essa a razão porque a tropa amanhecera a duzentos metros do Collegio Santa Cecilia, internato de mocinhas, dirigido, então, por mlle. Turot, a illustre educadora tão famosa em toda a região.

Acampados alli, ao longo do muro do collegio, os soldados faziam desse muro, naturalmente, aquillo que os cães fazem, em geral, das paredes e dos postes electricos. D'ahi, a visita que o commandante Guichardet recebeu, no dia seguinte, da directora do estabelecimento.

— Commandante, — disse-lhe mlle. Turot, visivelmente nervosa, — eu venho fazer uma reclamação, e espero ser attendida.

— Falle, minha senhora.

— O senhor é um chefe de familia, provavelmente. Pois, bem. O collegio de que sou directora, é um collegio de meninos, de moças. E como os seus soldados fizeram do muro do estabelecimento o ponto em que realizam, em pé, uma das suas necessidades, eu vinha pedir-lhe a gentileza de ir acampar um pouco mais longe, pois que as alumnas estão expostas a ver, contra a sua vontade, cousas que a natureza fez, é verdade, mas que a decencia esconde.

Soldado gentil, educado, cavalheiroso, o coronel Guichardet prometteu attender á reclamação, e mandou, logo, que o regimento se puzesse em marcha, indo acampar, na planicie, a um kilometro de distancia, onde havia um outro muro de uma chacara abandonada.

No dia seguinte, lá estava, porém, mlle. Turot.

— Commandante, — pediu, de novo, — o senhor não poderia ir acampar ainda mais longe?

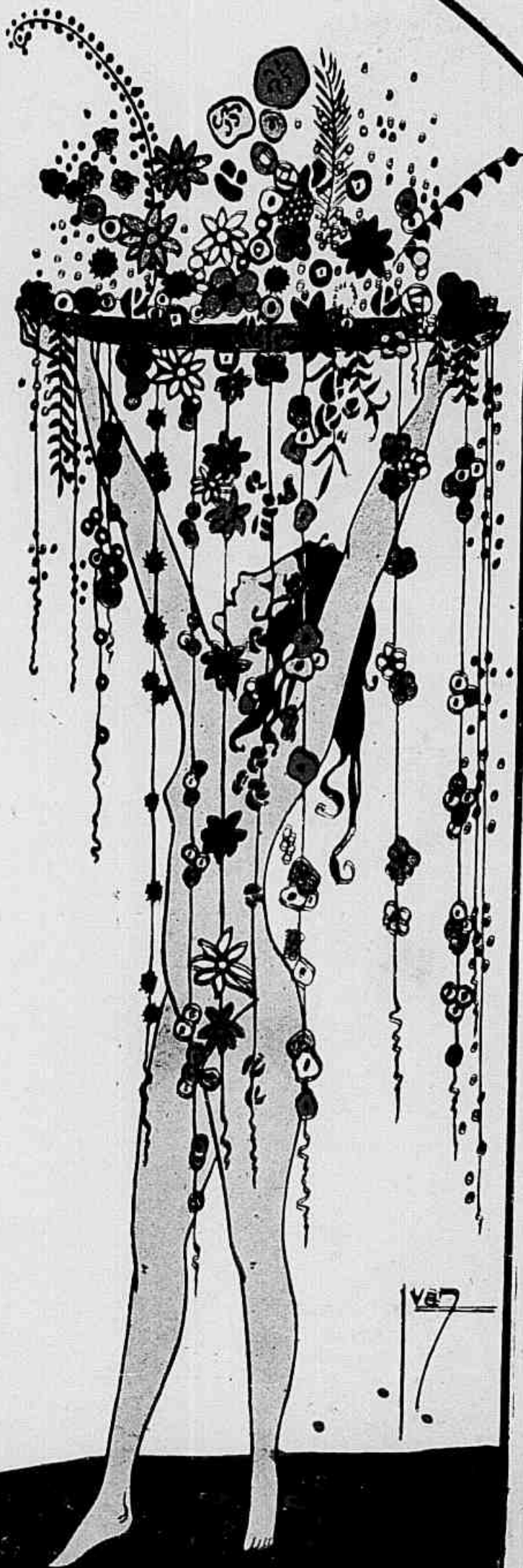
— Mas, mademoiselle, — objectou o nobre soldado, — é impossivel que as suas alumnas vejam alguma cousa de lá...

— Sim, commandante, é verdade, as meninas não vêem; mas eu...

E num "frisson":

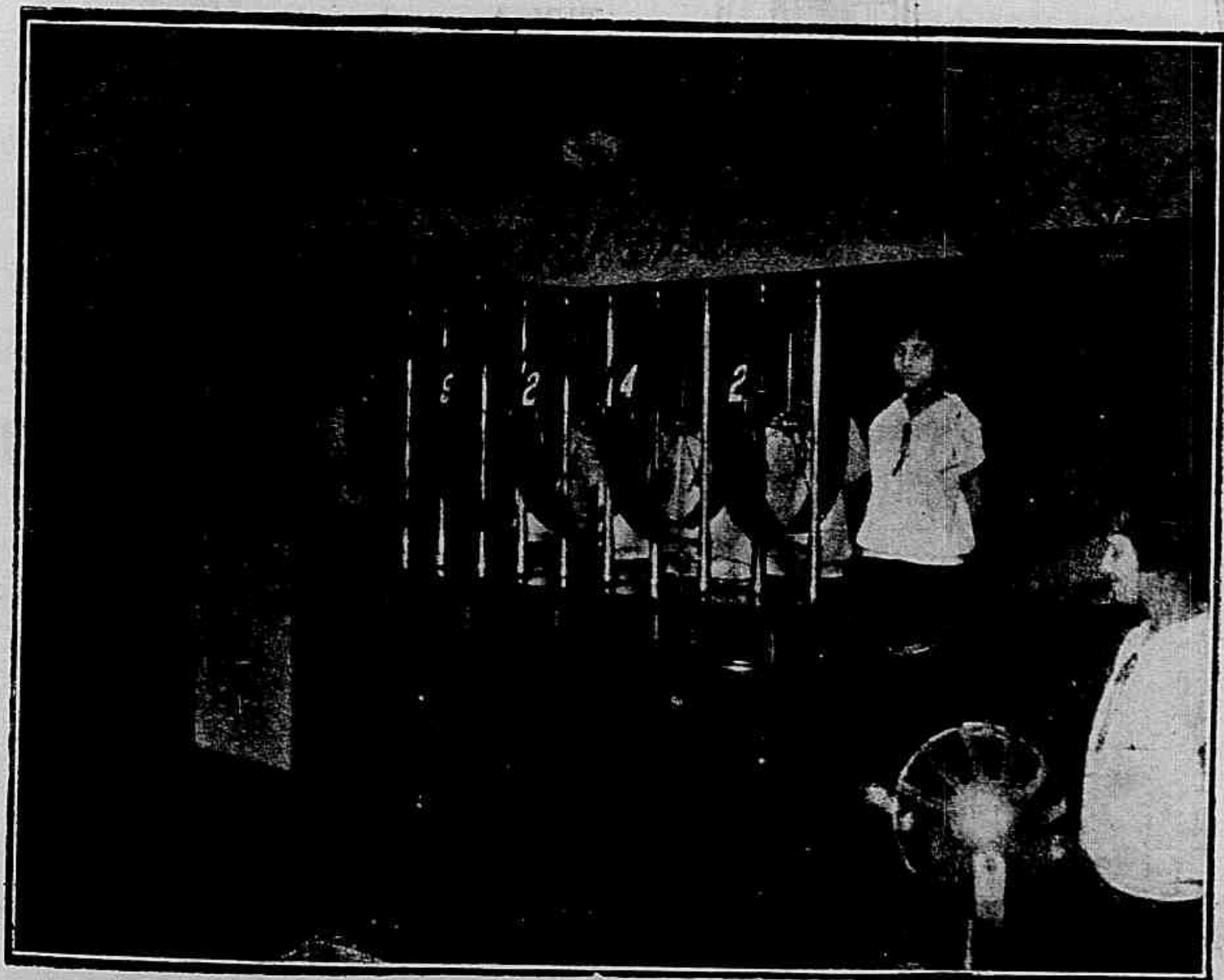
— Com o binoculo, ainda vejo muito bem !...

SERGIO ARNAUD





Aspecto do salão, onde se realizou o sorteio da "Carta Enigmatica" iniciativa da firma Daudt, Oliveira & Cia.



As urnas, por ocasião do sorteio.

A cadeira furada adaptado de JOHN PRESCOTT

Gordo, vermelho, barrigudo, com os ares sadios e felizes de quem anda satisfeito da vida, subia padre Nazario a rua da Palma, com o seu guarda-chuva pendurado do braço e cantarolando, a meia voz, um dos hymnos sacros mais populares do mez de Maria, quando, ao passar em frente á barbearia de mestre Vicente, notou, esfregando a mão pela papada, que não se havia escanhado naquella dia. Entrou na officina do figaro, vasia a essa hora, e foi, logo, saudando:

— Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo, mestre Vicente!

— Para sempre seja louvado, "seu vigario"! — respondeu o barbeiro, levantando-se.

A barbearia de mestre Vicente era o que havia de mais humilde, de mais simples, de mais pobre naquella cidadesinha do interior. Sobre o marmore encardido do "toilette", alinhavam-se quatro ou cinco vidros de loção, que o proprio barbeiro fabricava todas as semanas sob a responsabilidade de Houbigant e de Coty. Em frente ao "toilette", sobre um estrado, uma veneranda cadeira de braços, altar em que o velho profissional enfeitava, aos sabbados, a melhor gente da localidade. Encostados ás paredes, um banco, e tres ou quatro cadeiras, destinadas ao descanso da freguezia.

Pendurado o chapéo no pequeno cabide pregado na porta, padre Nathaniel subiu o estrado, e, para não a amarrotar, suspendeu a batina atraz, antes de sentar-se. Mestre Vicente fabricou um pouco de espuma numa tigela, ensaboou a cara do sacerdote, e, enquanto ensaiava uma conversa e o sabão amollecia a barba, ia afiando, para cá e para lá, num afiadador tão antigo quanto a cidade, a velha navalha de grande lamina.

— Então, "sen" vigario, como vão as cousas de politica? — aventurou o barbeiro, fazendo cantar a navalha na cara do freguez, cuja pelle engrossara com a raspagem quotidiana. — Disque o Bernáde

não quer dar o governo p'r'o ósto, e que a Policia do Rio Grande do Sul já está na Bahia p'r'a tomar o Rio de Janeiro?

A geographia de mestre Vicente era tão confusa como os boatos que elle espalhava. Como, porém, a cidade fosse pequena, e o assumpto pouco, o remedio era aquelle: discutir a politica nacional, creando complicações entre figuras em evidencia, supprindo, emfim, as deficiencias do conhecimento com a fertilidade da imaginação.

A navalha chiava, aspera, no rosto de padre Nathaniel, quando, de repente, este deu um pulo na cadeira:

— Up!...

— Está machucando, "seu" vigario? — indagou mestre Vicente, suspendendo o serviço.

— Não; póde continuar.

Instantes depois, porém, outro pulo do freguez:

— Up!...

— Feriu, "seu" vigario? — tornou o barbeiro.

— Se está incomodando, eu mudo de navalha.

— Não; não é preciso... Continúa...

Pela terceira vez, porém, um pulo do sacerdote, e outro grito:

— Up!...

— Mas, emfim, "seu" vigario, que é que Vossa Reverendissima tem hoje? — estranha mestre Vicente, intrigado.

Padre Nathaniel perturba-se um pouco, mas não póde, mais, disfarçar.

— Não é nada, mestre; é que... é que... eu vim sem calça e sem ceroula... Comprehende? e a sua cadeira está furada... e...

— E...?

Padre Nathaniel dá mais um pulo:

— Up!...

E nervosissimo:

— E o seu gato está debaixo, brincando com um rato!...

JOHN PRESCOTT

Potins...

O CARTÃO

O conhecido escriptor theatral suppunha que o ambiente dos camarins era um, e encontrou outro. Encantado com a figura da joven artista, não a sabia desbocada e grosseira, e começou a fazer-lhe a corte. Depois, afastou-se e, agora, querendo reiniciar a conquista, foi bater-lhe á porta, mandando-lhe o seu cartão. Não foi recebido e, dias depois, encontrando-a no theatre, indagou:

— Você não recebeu o meu cartão, que entreguei á creada?

— Recebi.

— E que fez della?

— Passei no... pescoço, — informou a "divette", brutal.

— Bom, estou consolado, — fez o escriptor.

E na "revanche":

— Você sabia que aquillo era um cartão de... "visita"?

EXPERIENCIA

Madame foi, no verão passado, repousar em Petropolis. Hospede de um dos melhores hotéis da cidade, designaram-lhe o quarto, e a creada do estabelecimento foi preparal-o. Por a colcha, as fronhas, a toalha, o jarro com agua. De repente, indagou:

— Madame é casada?

— Não; divorciada.

— Vem sózinha?

— Venho.

E a rapariga:

— Então, com licença!

E retirou do quarto, debaixo do braço, um vaso de louça, em forma de violão.

ULTIMO RECURSO

O illustre e sympathico politico municipal convivia de dias em dias um amigo para jantar em sua casa. E cada semana, notavam os convidados que a copeira havia mudado. Até que uma dellas ficou, e não sahiu mais.

— Ah, meu velho! — explicava elle, ha dias, a um dos convivas, — vocês não sabem o que me custa isso! Imaginem que eu, para prender essa, tive de fazer-me seu amante!...

E desolado:

— E imagina tu, que, quem me aconselhou isso, foi minha mulher!...



PREMIO NECESSARIO

A Academia Brasileira de Letras distribuiu esta semana os premios correspondentes aos concursos

literarios do anno passado. O secretario ia fazendo a leitura dos nomes, e os premiados iam apparecendo.

— E o premio de Fulano? — observa Goulart de Andrade, citando o nome de um escriptor carioca.

— E elle foi premiado?

— Deve ter sido; elle fez jus ao premio de "comportamento"...

— ?...

— Elle não escreveu nada o anno passado!...



DESTINOS...

As Duchas Cariocas, que funcionavam no predio demolido agora pela Prefeitura, junto á antiga estação de bondes de Santa Thereza, mudaram-se para o predio do antigo cine-theatro Rialto.

— E' sorte deste predio! — observava o Raphael Pinheiro. — Sempre servindo á arte! Continúa como casa de espectaculos.

E como alguém arregalasse os olhos:

— Continúa a haver aqui... o nú artistico!...

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NO-GUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

DILEMMA

A creadagem é, ainda, um dos graves problemas do Rio de Janeiro. Por isso mesmo, quando as donas de casa se encontram, o assumpto é sempre esse.

Uma destas tardes, duas jovens senhoras iam, no bonde das Laranjeiras, tratando do caso.

— Eu, minha filha, — dizia uma dellas, — não sei mais o que faça. As creadas não me param em casa.

— Commigo é a mesma cousa, — tornou a outra. — Imagina tu a minha situação: se a cosinheira não presta, e a comida é má, eu não como; e se a comida é boa...

— ?...

— Meu marido come tudo!...

OLHO DE VIDRO



ANTES DE COMPRAR QUALQUER
ARTIGO DE INVERNO, SEJA PARA
SI, SEJA PARA SUA SENHORA, SEJA
PARA OS SEUS FILHOS, NÃO O FAÇA
SEM VERIFICAR PRIMEIRO O SOR-
TIMENTO ENORME, EXCEPCIONAL
PELO GOSTO E PELO PREÇO, QUE
TEM A

A "Capital"



O JEJUM DE DONA GERTRUDINHA

POR

LACTANCIO LOPES



Não obstante o espirito religioso de que dava mostras a população de Guaranapiraba, o parcho da cidade, padre Balduino Mendonça, extranhava a qualidade de carne, que, durante a Quaresma, se vendia nos açougues.

— E' interessante! — reflectia elle. — Toda esta gente á catholica, apostolica, romana; e no emtanto, para uma população de cinco mil almas, foram abatidos, na quarta-feira santa, nove bois; na quinta-feira, oito bois; e até na sarta-feira da Paixão, sete bois. Quem é, então, que como essa carne?

As cifras com que argumentava padre Balduino eram rigorosamente officiaes, e haviam sido publicadas no jornalsinho da Prefeitura. E como o consumo de carne durante a Semana Santa constituísse peccado quasi mortal, resolveu o sacerdote apurar a verdade, exigindo, na confissão, o depoimento das suas parochianas.

Alto, magro, secco, o olhar bondoso e o coração singello, padre Balduino entrava para o confessionario com a resolução firme de resolver o enigma. E ia começar bem, porque a primeira pessoa a ajoelhar-se diante da grade foi, precisamente, Dona Gertrudinha, esposa do Prefeito, e uma das senhoras mais sympathicas e virtuosas do lugar. Sem chapéo, o vestido simples, de gente do interior, a moça vinha toda

garrida, mostrando em cada face o rosado esplendido da saude.

Ajoelhando-se diante do confessionario, Dona Gertrudinha rezou as orações estabelecidas, e, como a cidade fosse pequena, allegou, apenas, dois ou tres peccados insignificantes. Ao fim d'elles, Padre Balduino entrou com o seu jogo:

— Diga-me uma cousa, filha: você jejuou durante a Quaresma?

— Jejuei, sim, senhor.

— Não comeu carne na Sexta-feira Maior?

— Oh, sr. padre! não, senhor!

— Nem na quinta?

— Nem na Quinta!

— Nem na Quarta?

— Nem na Quarta!

E antes que o sacerdote perguntasse pela terça:

— Posso, mesmo, assegurar a Vossa Revma. sr. padre, que, durante toda a Quaresma, não cahi o menor pedaço de carne dentro de mim!

Esse exaggero irritou padre Balduino.

— Ora, filha! — rugiu o sacerdote, dentro do confessionario. — Não diga tolice!

E nervoso:

— O seu marido, então, é... é... é... é sardinha?...

LACTANCIO LOPES

“CALEMBOUR” POR BATU-ALLAH

Mlle. Guaraciaba é uma creaturinha jovial e encantadora, no genero daquellas “ingenuas” deliciosas e barulhentas com que a Sra. Irace-ma de Alencar enche de riso, de vez em quando, o palco do Trianon. Os casos mais sérios, a materia mais grave, as questões menos accessiveis á galhofa cobre-os ella sempre com o punhado de flores da sua alegria, transformando em jardim encantador o insupportavel deserto dos assumptos mais áridos. Os seus admiradores, que são incontaveis, armam-lhe a cada volta do caminho da vida, toda a sorte de laços, de surpresas, de armadilhas insidiosas; ella foge porém, intelligentemente, a todos esses perigos, como um passaro ligeiro e leve pelos frageis intersticios de uma gaiola.

Da habilidade com que ella costuma des-nortear os que lhe formam o sequito é amostra mais nova o desastre do “footballer” Ataliba Moreira, extrema-direita do Andarahy Foot-ball Club. Desilludido de conseguir a preferencia entre os inumeros candidatos á linda Guaraciaba, resolveu o joven “sportman” esquecel-a para sempre, e, de facto esqueceu-a, com o auxilio de outras namoradas do bairro. Uma noite destas,

houve uma festa á rua Barão de Mesquita, e lá se encontraram os dois na sala de jantar, palestrando desinteressadamente. Em certo momento, porém, o rapaz sentiu uma coega no coração e a proposito de namoros alheios aventurou confessar o que lhe succedera:

— E se eu disser que eu proprio já estive apaixonadissimo pela senhora?

Por mim? — atalhou a moça, pondo a mão no peito, e achando graça. — O senhor teve amor por mim?

— Sim, — affirmou o rapaz firme. — Eu tinha amor cego pela senhora!

Era o momento propicio. Habil no “calembour”, nos jogos da palavra, a linda Guaraciaba repetiu apanhando a phrase:

— O senhor tinha “morcêgo” por mim?

— Tinha “amor cego”, sim, senhora! — tornou o moço, sem dar pela perfidia.

Guaraciaba soltou uma das suas gargalhadas crystalinas, de que fizera uma das suas melhores armas, exclamando, horrorizada:

— Meu Deus! Como eu escapei de ser chupada!...

E correu para a sala, rindo...

Batu - Allah

SUCCESSOS THEATRAES



Gracioso grupo de “girls” da revista “Geladeira”, actualmente no “São José”.



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR

Livros que devem ser lidos por todos

Catalogo de sellos do Brasil . . .	10\$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, maxims e sugestões.	5\$000
A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br.	2\$000
A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola	2\$000
A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol.	3\$000
No fundo do abismo — Impressionante livro de Jorge Ohnet . .	5\$000
Entre o amor e a ternura.	6\$000
Ellas na intimidade — Amor e conveniência, a philosophia e o amor	8\$000
As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos	3\$300
Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa.	5\$000
Coisas da Vida — Contos	4\$000
As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes.	3\$000
Contos do Vigario — Contos humoristicos	2\$500
Elzira a morta virgem	1\$500

Grande collecção de aventuras

de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravidão	O Rei do Mar
Mysterios do Polo Norte	Os Tigres da Malaria
A Perola Vermelha	A Mulher do Pirata
Os Pescadores de Perolas	A Formosa Judia
As Filhas dos Pharaós	O Filtro dos Califas
A Filha do Sol	A Perola de Labuan
As Pantheras de Argel	Os Estranguladores

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias 78

No prélo == Dictionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia

A Saia por Joca Piroca

Bastião Lacerda, morador em terras do Engenho "preguiça" resolveu vir á cidade, trazendo de sua família pedidos de encomendas. Entre estas, teria Bastião que comprar uma saia de rendas para a sua fiel companheira. Na cidade, passou o nosso amigo cerca de semana e meia e tão mettido com as saias vivia elle, que se ia esquecendo da saia encomendada pela mulher. Nas vespuras de partir, corre Bastião a uma loja de modas, exclusivamente servida por mocinhas e dirigindo-se a uma dellas, indaga:

— Oh! moça, vosmeçê tem saia?...

A mocinha, um tanto desconcertada, com a pergunta, corou, porém, comprehendendo o que desejava o freguez, retira de uma das vitrines uma linda saia rendada e, levantado-a aos olhos espantados do freguez, perguntou:

— Esta serve?

Bastião examinou o tecido, mirou, remirou e achando-a curta, sahio. Chegando á rua, arrependeu-se de não ter comprado a saia, pois seria possível que elle não levasse a encomenda da mulher?

Voltou e procurando com os olhos humildes a mocinha que o havia despachado, com ternura, pede:

— Moça, a sinhora, por favor, levante a saia que eu quero vê de novo o tamanho...

Recife.

Joca Piroca

As iniciativas inteligentes

Terça-feira ultima, realizou-se no salão de honra dos laboratorios dos Srs. Daudt, Oliveira & Cia. o 4.º sorteio do concurso da "Carta Enigmatica", instituido pelo Almanack da Saude da Mulher.

Foi, como os antecedentes agradavel reunião, com assistencia numerosa e selecta, de jornalistas e pessoas de alta significação social.

Entraram em sorteio 20.871 concorrentes, a premios num total de 10:000\$, cabendo os quatro maiores aos Srs.: Pedro Ribeiro de Castro, Brejo Alagoas, 9,242, 5:000\$000; Arnaldo Fernandes Alves, Porto Novo, Minas, 6,825, 1:500\$; Antonio Dias, Rio Grande do Sul, 14,057, 500\$; Ephigenia Stella Pereira, Ouro Preto, 16,729, 300\$000.

Finda a cerimonia foi servido fino "lunch" sendo os Srs. Daudt, Oliveira & Cia. muito cumprimentados.



Um sujeito, mettido a pretencioso, dizia em uma roda:

— Em minha familia, nós somos todos polyglottas: quando fazemos sport, falamos inglez; quando se trata de arte, falamos italiano; quando discutimos philosophia, é em allemão que nos exprimimos; e quando queremos dizer asneira, falamos portuguez.

— E quando vocês comem com os dedos, — observa, de uma mesa proxima, um sujeito desabusoado, — falam a sua "lingua materna"?